

Quatro Anos de Conjuntura Austral

É com grande satisfação que lançamos esta vigésima quinta edição da revista *Conjuntura Austral*, dedicada à análise das relações Internacionais contemporâneas, com ênfase nos países em desenvolvimento. Com esta edição, a revista está completando quatro anos de atividades, buscando sempre primar pelo elevado nível de exigência nos artigos. Neste período, a revista se consolidou, e está se tornando uma referência tanto no Brasil como no exterior, contribuindo para o desenvolvimento da área de Relações Internacionais, divulgando a pesquisa e a reflexão científica.

Neste número, contamos com seis trabalhos de pesquisadores de diferentes instituições. Na seção de Análise de conjuntura, temos três artigos que analisam as perspectivas da política externa diante das eleições presidenciais no Brasil. Embora a área de relações internacionais tenha crescido na última década no Brasil, com a ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação na área, aumento da atividade editorial, bem como o debate público sobre as opções da inserção internacional do Brasil, o debate eleitoral não tem privilegiado as questões de política exterior. Mesmo assim, os candidatos tem se expressado sobre questões internacionais. Relações com a Argentina, Mercosul, parceria com a China, acordos de livre-comércio, BRICS, entre outros, têm aparecido nas suas declarações ou nas de seus formuladores de política externa. Assim, é oportuno oferecer ao público algumas reflexões sobre o debate eleitoral e sua relação com a política externa brasileira.

No primeiro artigo, Sean Burges (Australian National University), trata do desafio do próximo governante na área de política externa, argumentando que é o momento dos brasileiros reexaminarem o que é entendido por autonomia e soberania dentro do contexto da política externa do país. Não são oferecidas prescrições políticas

ou interpretações. Ao contrário, a atenção é focada em argumentar que o contexto nacional, regional e global mudou, tornando a adesão a elementos conceituais pré-existentes perigosa potencialmente custosa. Se não houver nada para mudar, o artigo argumenta, isso deve ser uma escolha consciente que vem de debate político e público envolvido, que por sua vez irá proporcionar ao Itamaraty a direção e o apoio de que necessita para continuar avançando no interesse nacional do Brasil.

No segundo artigo, Diego Pautasso e Gabriel Adam (ESPM Sul e UNISINOS) analisam o debate político em torno dos caminhos da política externa diante da eleição para a Presidência em 2014. O argumento central é que a eleição coloca em confronto estratégias distintas de inserção internacional: uma voltada ao autonomismo e outra ao alinhamento. Portanto, o que se coloca em disputa não é apenas a política da política externa, mas a própria contradição de um País e de um subcontinente que enfrenta barreiras para romper o seu padrão de desigualdade e dependência.

No terceiro artigo, Ana Falkembach Simão (ESPM/Sul e da ULBRA) discute sobre a política externa e as eleições presidenciais de 2014 no Brasil, a partir da posição dos candidatos acerca do Mercosul e do futuro do bloco, no contexto de uma maior visibilidade do tema na agenda midiática. Para tanto, serão abordados aspectos históricos da formação e desenvolvimento do Mercado Comum do Sul, seus avanços e desafios, além das principais avaliações teóricas e do campo da diplomacia sobre o complexo processo de integração regional, que opõem duas distintas visões historicamente consolidadas

Já na seção Pesquisa, Rossana Rocha Reis (USP) e Otávio Dias de Souza Ferreira (UNIFESP) investigam como a ALBA, uma organização auto-identificada com a esquerda política nas Américas, mobiliza os significados e categorias de direitos humanos através de um de seus principais meios de comunicação, a ALBA TV, com foco especial nas imagens construídas pelo órgão em torno do Sistema Interamericano de Direitos Humanos

No quinto artigo, Renata Oliveira Anunciato (UFRGS) e Vanessa Marx (UFRGS) discorrem sobre o papel da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) na Política Externa Brasileira (PEB), a partir do governo Lula, por meio

do estudo de caso do Projeto Cotton-4. A primeira parte descreve a Cooperação Sul-Sul (CSS) na PEB; a segunda aborda a atuação da EMBRAPA no Projeto Cotton-4 e a relação do projeto com a Organização Mundial de Comércio (OMC).

Por último, na seção Leitura, o livro “State Building in Boom Times: Commodities and Coalitions in Latin America and Africa”, de Ryan Saylor, é resenhado por Rogerio Makino (UnB), que reflete acerca do debate institucionalista sobre o desenvolvimento.

Com estes trabalhos, fechamos a nossa edição, que contou com a contribuição de muitas pessoas. Uma revista científica não pode divulgar os nomes dos pareceristas envolvidos. Mas segue nosso agradecimento aos pesquisadores que oferecem um pouco de seu precioso tempo para esta atividade anônima e fundamental para a qualidade dos artigos e para o desenvolvimento de uma revista científica.

Mais uma vez, em nome da comissão editorial, gostaríamos de agradecer à equipe técnica, aos autores, pareceristas e aos leitores, que tem prestigiado nosso trabalho, nesses quatro anos de atividade editorial. Agradecemos os colegas do Fórum de Editores da ABRI, pelo apoio mútuo, à Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, pelo incentivo institucional.

Prof. André Luiz Reis da Silva

Editor